

Sobre a entrevista de Wilson Pinto Junior à Miriam Leitão

Semana passada o presidente da Eletrobras concedeu uma entrevista à jornalista Miriam Leitão, a qual já citamos em informe anterior.

Essa entrevista foi apenas mais uma das muitas ações que senhor Wilson Pinto Junior vem realizando com o intuito de denegrir e vilipendiar trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras, com o objetivo óbvio de justificar o injustificável: a privatização da Maior Empresa de Energia Elétrica da América Latina.

A imagem de grande gestor, "o salvador da pátria", aquele que tiraria a empresa do buraco e coisa e tal, foi indelevelmente manchada publicamente com a declaração que deu chamando trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras de vagabundos e safados.

Internamente, seu estilo de gestão centralizadora, prepotente e assediante já revelara a face real do grande "CEO do mercado".

Agora, com o auxílio de uma consultoria de comunicação (**contratada sem licitação por R\$ 1,8 milhões**), o presidente se dedica a justificar suas ações, em "desdizer" o que já disse e que ficou registrado.

Com relação à privatização, em evento realizado em 2016, disse com muita convicção: "...eu acho que o Brasil tem que ter a sua boa estatal de energia, grande e eficiente, que é a Eletrobras. **Privatizar, eu pessoalmente sou contra isso.**" Tudo registrado em vídeo amplamente divulgado, veja [aqui](#)).

Mas agora, ao ser questionado pela jornalista, Wilson Pinto Junior respondeu: "
- Primeiro nunca fui contra privatização,

inclusive no passado fui responsável pela própria privatização da CESP (...)".

Em outro momento da entrevista, prosseguem as justificativas, dessa vez em referência ao xingamento e injúria que dirigiu aos trabalhadores e trabalhadoras e que o inscreveram na história da Eletrobras como o primeiro presidente da Empresa a ser advertido pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República, numa demanda requisitada pela AEEL.

O presidente da Eletrobras disse: "- (...) nós achamos coisas ruins, por exemplo, pessoas que pulavam a catraca, e a gente tinha documentação ou até vídeos mostrando isso(...). No meio do expediente, para não registrar a sua entrada ou a sua saída, especialmente o horário de expediente."

Mais uma vez o senhor Wilson Pinto Junior tenta manipular em seu favor, e, assim fazendo, neste caso específico, volta a acusar, ofender e vilipendiar os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras.

Na tentativa de justificar a agressão verbal que proferiu, ofende novamente e induz a jornalista, e, por conseguinte, a todos que assistiram a entrevista, a crer que os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras são desonestos.

A título de esclarecimento à jornalista e à "assessoria de comunicação estratégica" do senhor Wilson Pinto Junior, de acordo com um informe da Divisão de Pessoal da Eletrobras, veja [aqui](#), desde 2015, "**a leitura da frequência dos empregados e estagiários lotados no Edifício Herm Stoltz será realizada na entrada e saída de cada andar, a exemplo do que**

já ocorre com os demais prédios da Eletrobras”.

Sobre o registro em vídeo de incidentes na catraca de entrada do edifício sede, há também registros de um de seus diretores passando por debaixo da catraca, senhor presidente, mas isso não é bom revelar publicamente, não é?

A AEEL e as demais Entidades de Representação, não podem se valer de “assessoria estratégica” para defenderem os trabalhadores e trabalhadoras que vêm sendo envergonhados e difamados pela atual gestão da Eletrobras, mas podem denunciar e responder com a verdade.

Lamentamos que o Código de Ética e Conduta da Eletrobras valha apenas para os trabalhadores e trabalhadoras, o que é uma vergonha!

Por isso pedimos aos senhores membros da Diretoria Executiva, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Eletrobras, nos respondam:

1. É ético um presidente, já advertido pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República, ir para a TV e fazer generalizações de eventuais malfeitos, insistindo em macular publicamente a imagem da Eletrobras e do seu quadro de trabalhadores e as

trabalhadoras, ignorando deliberadamente o Código de Ética e Conduta, sem que haja nenhuma manifestação ou atitude da Diretoria de Compliance, das demais diretorias, do Comitê de Auditoria do CAE e do Conselho Fiscal?

2. É ético a não auditoria das contratações sem licitação pela Auditoria Interna, pela Diretoria de Conformidade e pelo Conselho Fiscal da Eletrobras?

Quanto à acusação de fraude na frequência, requeremos ao Comitê de Auditoria do CAE e ao Conselho Fiscal que apurem os fatos narrados e determinem a punição dos culpados e responsáveis, com base nas normas internas e código de ética e que haja ampla divulgação das apurações e punições aplicadas, inclusive com envio para a Globonews.

Caso não haja comprovações e evidências de que empregados da Eletrobras pularam catraca para fraudar ponto, que seja aberto um processo para apurar a conduta ética do senhor Wilson Pinto Junior que com tal declaração atenta contra a imagem e a dignidade de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 16 de janeiro de 2018.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

